

PLATAFORMA SINDICAL PARA RESPONDER AO PROCESSO NEGOCIAL NA PT



MODELO DE CARREIRAS PARA O GRUPO PT NEM NUMA “REPÚBLICA DE BANANAS” SE VIU COISA TÃO INÉDITA PRESIDENTE DA PT, PRETENDER IGNORAR OS SINDICATOS E DISCUTIR O MODELO COM OS TRABALHADORES

Factos. É do conhecimento geral, que na sequência dos compromissos assumidos no processo negocial da PT de 2009, os Sindicatos e a Empresa, iniciaram a discussão de um ACT para o Grupo PT.

O processo tem sido muito complicado, porque a Empresa pretende retirar um conjunto de direitos muito grande aos trabalhadores da PT-C e em troca, aos das outras Empresas quer aplicar o Código do trabalho e nalguns casos ainda pior.

Contradições. Uma das dificuldades surgidas tem sido o âmbito de aplicação do ACT, em relação a cuja temática os representantes da Empresa teimavam em pretender aplicar para já, só à PT-C, TMN e PT-PRIME, tendo sido necessária uma reunião com o Administrador para desbloquear a situação.

A outra é o facto do Presidente falar aos trabalhadores num Modelo de Carreiras, não só para as três Empresas mas para todo o Grupo, evidenciando as contradições existentes na equipa.

Mais grave. Nas reuniões realizadas até final da semana passada, ou seja, o dia do anúncio feito pelo Presidente, dia 17 de Maio, que através do éPT ia apresentar o Modelo de Carreiras aos trabalhadores, na Mesa negocial da Plataforma Sindical, os representantes de Empresa não tinham sequer viabilizado uma discussão sobre Carreiras.

Esta só aconteceu dia 19 de Maio.

Objectivo claro. A intenção do Presidente da PT foi clara: provocar os Sindicatos da Plataforma Sindical, denegrir a sua função e actividade junto dos trabalhadores, a sua capacidade de intervenção, porque sabe muito bem que a firmeza destes Sindicatos não lhe permite impor o que quer.

Direito e legitimidade de negociação. O direito e a legitimidade de negociação é exclusiva dos Sindicatos e das Entidades Patronais, na legislação portuguesa, europeia e até mundial, em nenhuma delas esta legitimidade está atribuída aos trabalhadores e muito menos nas Empresas onde esta representação existe. Nem numa qualquer “república de bananas” isto se passa.

Porquê então esta atitude do presidente?

Era assim “uma sangria desatada” esta urgência de divulgar aos trabalhadores um Projecto que ainda não tinha sido apresentado aos Sindicatos?

Percebe-se que pode ser uma forma de pretenderem marginalizar os Sindicatos que não dizem “amém” às propostas da Empresa por mais más que estas sejam, mas se é isso que pretendem, enganam-se rotundamente porque a dignidade e verticalidade dos Sindicatos da Plataforma Sindical é intocável.

Pode ser uma “estratégia farsante”. Após esta inversão de regras, porque o lógico é que os “parceiros sociais” - Empregadores e Sindicatos, negoceiem e depois cada um divulga o resultado das negociações como bem entende. Esta “pressa” da Empresa, pode estar alicerçada numa “estratégia farsante” de “cozinhar” um Modelo de Carreiras a seu bel-prazer, abrangendo todas as Empresas do Grupo e depois disso, pretenderem que os Sindicatos o venham a “assinar de cruz”. Se é isso enganam-se, porque a estratégias deste tipo, nem o “Todo Bom” resistiu.

Repensar a posição. Se a Empresa decidiu enveredar por este caminho de só se lembrar que os Sindicatos existem quando lhes dá jeito, os Sindicatos da Plataforma Sindical têm necessariamente que repensar a sua posição e analisar que tipo de diálogo com a Empresa devem seguir e como diz o sábio popular, “conforme for o toque assim é o baile”.

Lisboa, 24/05/2010

A Plataforma Sindical